

QR Code: cuidado ao escanear – pode ser golpe!

O QR Code (Quick Response Code), ou Código de Resposta Rápida, que já estava presente em nosso dia a dia, ganhou ainda mais espaço por conta da pandemia, porque permite que rapidamente sejam acessadas informações ou serviços, sem contato físico

Agora, além de estar em embalagens, outdoors, revistas, jornais, documentos - como a CNH Digital -, entre outros, ele ganhou espaço nos bares, restaurantes, cafés e padarias para o acesso ao cardápio e a realização de pagamento.

Prático, sem dúvida. Mas é preciso ter atenção em relação a segurança dos seus dados. Os cibercriminosos estão se aproveitando do momento para aplicar golpes por meio da substituição dos QR Codes dos estabelecimentos por códigos fraudulentos, nos quais o usuário, ao apontar a câmera de seu dispositivo para a leitura, é redirecionado para um endereço com pragas virtuais, infectando o celular ou tablet.

“Ao acessar um QR Code falso, o usuário poderá ter seus dados roubados, possibilitando que os criminosos apliquem vários golpes, como o da fraude de identidade”, explica Marcio D’Avilla, especialista em segurança digital e consultor técnico da Certisign.

Uma pesquisa recente da MobileIron mostrou que, de março a setembro de 2020, 38% dos seus entrevistados leram um QR Code em um restaurante, bar ou café, e 37% leram um código em um varejista. No entanto, mais da metade (51%) dos entrevistados afirmaram não ter ou não sabiam se tinham software de segurança instalado em seus dispositivos.

De acordo com o especialista, não há como identificar um QR Code falso



Os cibercriminosos aplicam golpes por meio da substituição dos QR Codes dos estabelecimentos por códigos fraudulentos.

somente olhando para a imagem, mas algumas medidas podem evitar os golpes, como a instalação de um antivírus, entre outros cuidados. “Nunca escaneie QR Codes que foram enviados de um remetente desconhecido, por e-mail ou mensagens instantâneas, mesmo que o teor do conteúdo seja irresistível, como promoções. Os cibercriminosos, também, usam ofertas espetaculares para incentivar o escaneamento de QR Codes”. Outros cuidados, segundo D’Avilla, são:

• **Escaneou o QR Code?** “Normalmente é exibida uma janela, na qual é possível visualizar a URL para onde você está sendo direcionado. Verifique com atenção o endereço:

se tiver erros de digitação ou ele estiver encurtado, tome cuidado! Se você não conhece o remetente, a chance de ser um golpe é grande.

• **Tudo certo com a URL?** “Confira se a página está protegida por um Certificado SSL emitido para o mesmo endereço em que você está. Para isso, clique no cadeado do navegador. Atualmente, até mesmo as páginas falsas possuem SSL. Todo cuidado é pouco”.

• **Parece tudo ok, mas tem um formulário. E agora?** “Se você for levado a uma página com um formulário é preciso ter atenção. Apenas prossiga preenchendo se estiver certo de que está em uma página verdadeira, segura e transmitindo informações a uma empresa idônea. O preenchimento de cadastros também é uma prática comum para o roubo de dados na internet. Geralmente, a isca são promoções e descontos”.

Por fim, o especialista salienta que, se usado corretamente, o QR Code é uma ferramenta fantástica para agilizar o dia a dia dos clientes e empresas. “Sem dúvida, é uma tecnologia segura, quando usada com os devidos cuidados. Tanto que ele é usado por instituições bancárias como segundo fator de autenticação e como forma de pagamento”. Fonte e mais informações: (www.certisign.com.br).

Inteligência Artificial: entenda como ela é capaz de humanizar a medicina

Marcelo Fanganiello (*)

É esse o papel da tecnologia: complementar e ampliar as capacidades do médico

Hoje vou falar sobre a capacidade da inteligência artificial (IA) - ou da inteligência aumentada, se pensarmos que ela funciona como uma espécie de extensão de nossa própria inteligência - em humanizar a medicina. Sabemos que o futuro das ciências médicas é indissociável a este recurso. Isso é algo muito positivo: a inteligência artificial e a aumentada possibilitam que o médico tenha autonomia para exercer a sua função, com os melhores recursos à sua disposição, oferecendo uma maior qualidade no atendimento. Além disso, a IA chega para facilitar a vida do profissional de saúde, que não tem como saber tudo e nem é capaz de absorver o grande volume de mudanças em termos de estudos, tipos de tratamento, novos protocolos, doenças, etc que acontecem em uma velocidade tão rápida. É muita coisa! Nenhum ser humano consegue acompanhar isso. É esse o papel da tecnologia: complementar e ampliar as capacidades do médico.

Mas de que tipo de tecnologia estamos falando? Exemplifico. Há, no mercado, plataformas de gestão em telemedicina cuja regularização veio no momento certo: surto da pandemia. Estamos falando de uma tecnologia que viabilizou o atendimento médico e consultas a distância em um momento de imprescindível distanciamento social, em que a vida de todos dependia (e ainda depende) disso.

Não poderia ser mais providencial: a tecnologia veio para somar e trazer inúmeros benefícios a todos. Praticidade, rapidez e segurança: é isso que

a telemedicina oferece para o paciente e para o médico. Mas, como uma solução dessas demorou tanto tempo para ser incorporada? Por alguns motivos.

Primeiro: embora houvesse uma demanda há muito tempo por esse tipo de serviço, sua “real aplicação” ainda era discutida por parte dos profissionais de saúde, logo, não havia uma tendência de modificação desse cenário; segundo: profissionais de saúde tinham uma percepção de que a telemedicina iria substituí-los, e não aumentar sua produtividade ou aumentar sua capilaridade em relação a atendimento e procedimentos. Ainda bem que isso tudo mudou.

Outro exemplo de tecnologia a serviço de médico e paciente são módulos de inteligência artificial capazes de auxiliar no aumento da precisão do diagnóstico, trazendo agilidade, aprimorando a segurança do paciente e colocando-o no centro do cuidado. Existem determinados tipos de algoritmos que guiam o médico no momento da consulta, trazendo insights dos caminhos a seguir no processo de conclusão de diagnóstico; outros são capazes de analisar resultados de exames laboratoriais com grande assertividade.

Haja vista tudo isso, podemos dizer que as tecnologias atuais em prol de aproximar médico e paciente, humanizando o atendimento, seja ele presencial ou a distância; elas criam a oportunidade de se ter um trabalho mais próximo e assertivo junto aos pacientes e permitem que o profissional de saúde ganhe tempo no atendimento, podendo dar mais atenção à relação interpessoal. Todos saem ganhando.

(*) - É diretor da GetConnect, divisão de Telemedicina, Integração e Conectividade da OxySystem.

Pandemia pode afetar mercado de trabalho na área de TI

Vivaldo J. Breternitz (*)

Apesar do senso comum apontar que os profissionais de Tecnologia da Informação vivem um período em que as oportunidades de trabalho são muitas, notícias vindas dos Estados Unidos dão conta de que esse cenário pode mudar, em função da segunda onda da pandemia. Naquele país, após três meses de crescimento, o mercado de trabalho para esses profissionais voltou a encolher, acreditando-se que em 2020 cem mil empregos serão perdidos na área.

A maior parte desses empregos perdidos concentra-se nas empresas de pequeno porte e nas consultorias que prestam serviços a elas - muito frequentemente, pequenas empresas têm times próprios de TI muito pequenos e recorrem a serviços de terceiros.

Companhias maiores também demitiram ou deixaram de contratar, em função da descontinuação ou adiamento de pro-

jetos. As funções mais atingidas foram as ligadas a serviços de processamento e armazenagem de dados e a desenvolvimento e manutenção de aplicativos.

Além da segunda onda, espalha-se a percepção de que ainda teremos muitos meses até que o processo de vacinação passe a contribuir decisivamente para o fim da pandemia, e tudo isso torna bastante provável que o mercado de trabalho aqui no Brasil também seja impactado.

Final, muitos negócios continuam encolhendo e outros adiam planos de retomada até que haja mais certeza quanto ao comportamento da economia. Acompanhar o mercado é uma boa sugestão para profissionais e empresas.

(*) Doutor em Ciências pela USP, é professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?